

Gastronomia, Cultura e Lazer: um evento de rua no bairro Cidade Alta em Bento Gonçalves – RS

*Gastronomía, Cultura y Ocio: un evento de calle en el barrio Cidade Alta de
Bento Gonçalves - RS*

*Gastronomy, Culture and Leisure: a street event in the Cidade Alta
Neighborhood in Bento Gonçalves – RS*

*Gastronomie, Culture et Loisirs : un événement de rue dans le quartier Cidade
Alta à Bento Gonçalves – RS*

Carlos José de Azevedo Machado

Vera Lúcia Souza Pacheco

Ângela Mara Bento Ribeiro

Resumo

Este artigo aborda a organização de eventos gastronômicos e de rua, com foco na experiência do evento *Degusta Cidade Alta* em Bento Gonçalves – RS, que em sua segunda edição destacou-se como uma forma de integrar cultura, economia e história. Com o turismo e a gastronomia em ascensão em diversas cidades brasileiras, torna-se essencial compreender os fundamentos desses eventos, que vão além da gastronomia para abranger festividades de rua. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem de pesquisa documental (Cellard, 2012), baseada nos princípios da História Cultural (Chartier, 2002; 2006). Os estudos de autores como Funk e Machado (2021), Machado (2016), Matias (2007), Moreira (2017), Possamai (2007), Sampaio (2020), Serrão (2020), Tonini, Scotton e Carlotto (2021) e Valduga (2011) são mobilizados a título de referencial teórico. As análises traçadas permitem-nos compreender que eventos gastronômicos e de rua desempenham papéis fundamentais na promoção de produtos e atrações locais. O caso do *Degusta Cidade Alta* destaca o potencial de iniciativas conduzidas pela comunidade para aprimorar o turismo, entrelaçando desenvolvimento econômico com preservação cultural. Ao valorizar a história local por meio de iniciativas como exposições fotográficas, esses eventos enriquecem tanto a experiência dos visitantes, quanto a vida dos moradores, promovendo crescimento socioeconômico. A discussão promovida serve como ponto de partida para uma exploração mais aprofundada do vínculo entre gastronomia e turismo, traçando caminhos para investigações futuras.

Palavras-chave: Turismo; Gastronomia; Evento de rua; Degusta Cidade Alta; Bento Gonçalves – RS.

1. Introdução

Este artigo tem o objetivo de contribuir no entendimento da organização de eventos gastronômicos e de rua, mediante a experiência neste campo com o evento *Degusta Cidade Alta*. Em sua segunda edição, o evento se destacou como uma maneira de unir cultura, economia e história na cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. É importante destacar que a elaboração deste artigo foi fundamentada na segunda edição do evento. Entretanto, a terceira

edição ocorreu no dia 09 de novembro de 2024, mantendo o formato anterior, mas com algumas adaptações, alcançando um bom público e um forte engajamento da comunidade.

Tendo em vista que o turismo e a gastronomia têm se expandido em diversas cidades brasileiras, procuramos elementos que fundamentem esses fenômenos, que se destacam não apenas pelo aspecto culinário, mas também por serem eventos ao ar livre. Nesse sentido, nosso objetivo é auxiliar na compreensão mais aprofundada dessas iniciativas, utilizando como exemplo a vivência de um evento específico que ocorreu em Bento Gonçalves, na região da Serra Gaúcha.

Nessa cidade, diversos eventos são promovidos, com ênfase na culinária e na enogastronomia. O mais significativo é a Fenavinho (Feira Nacional do Vinho), que em 2024 celebrou sua 19ª edição. Além disso, há outros eventos que atraem um público crescente, como o Jantar sob as Estrelas, que ocorre nos Bairros São Bento e Planalto, durante as comemorações da Vindima.¹ Neste artigo, abordaremos um evento de rua no Bairro Cidade Alta, denominado *Degusta Cidade Alta*, criado mais recentemente, aproveitando o apelo gastronômico da região.

De acordo com Valduga (2011), o município de Bento Gonçalves possui raízes históricas da imigração italiana que demonstram, desde 1875, a sua vocação para a vitivinicultura. Nela, cultiva-se não só a uva e seus produtos, mas a tradição e a cultura da terra itálica, que são externalizadas nas músicas, na gastronomia, no dialeto *Talian* e no sorriso das “nonas”, que encantam os turistas e compõem o patrimônio cultural e a identidade do seu povo. Por esse motivo, o apelo em muitos eventos da região se dá através da enogastronomia.

Vários desses eventos, como o *Jantar sob as Estrelas*, são promovidos e organizados pelo Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria da Região Uva e Vinho (SEGH). Essa mesma organização também participa da coordenação do *Degusta Cidade Alta*, em parceria com empresários e empreendedores do bairro.

A metodologia deste trabalho se fundamenta nos princípios da pesquisa documental (Cellard, 2012) e na História Cultural (Chartier, 2002; 2006), considerando práticas e representações como elementos essenciais a serem investigados. O referencial teórico compreende temas como gastronomia, turismo de eventos, festas de rua e exposições memoriais. Nesse sentido, dialogamos, entre outros, com os seguintes autores: Funk e Machado (2021); Machado (2016); Matias (2007); Moreira (2017); Possamai (2007); Sampaio (2020);

¹ Celebração que marca a época da colheita das uvas. Em Bento Gonçalves, ocorre entre janeiro e março, abrangendo diversas atividades em diferentes regiões do município.

Serrão (2020); Tonini, Scotton e Carloto (2021); e Valduga (2011). Ao final, apresentamos o evento *Degusta Cidade Alta* e expomos nossos resultados e considerações analíticas.

2. Abordando o referencial teórico: turismo e gastronomia; turismo de eventos, evento de rua, exposições memoriais

Turismo e gastronomia são dois fenômenos que se entrelaçam cada vez mais. Segundo informações do portal da Embrapa Alimentos e Territórios (2023, s.p.), “os gastos com alimentação estão entre as principais despesas dos turistas brasileiros. Só perde para o transporte”. Ainda, de acordo com o mesmo site (2023, s.p.), uma pesquisa realizada em 2012 a respeito do turismo doméstico brasileiro apontou um crescimento anual na quantidade de viajantes cujos destinos são “os mais de duzentos festivais gastronômicos que ocorrem anualmente no território nacional”.

A gastronomia está intrinsecamente relacionada ao turismo, desde a produção até a elaboração de pratos típicos que são oferecidos aos visitantes (Ferreira; Vieira, 2019). De acordo com Ferreira e Vieira (2019), há um aumento no número de turistas interessados em explorar e saborear a gastronomia de diferentes regiões. Assim, o planejamento turístico de várias localidades tem priorizado eventos que envolvem, de forma direta ou indireta, a culinária. Para que uma atividade turística tenha sucesso, é essencial desenvolver um plano para o tipo de evento que será apresentado ao visitante. Segundo Sampaio (2010), isso é visto como um recurso turístico fundamental, atuando como um verdadeiro produto turístico e abrindo espaço para uma nova segmentação do turismo. Alguns estudos ressaltam que “a culinária desempenha um papel crucial na vivência da cultura local, e os destinos podem utilizar isso para se promover, embora ainda não seja o principal fator que leva à escolha de um destino turístico” (Ferreira; Vieira, 2019).

Neste contexto, a seleção é associada a diversos fatores relacionados à motivação para viajar. Na região em foco, a Serra Gaúcha, encontramos um patrimônio cultural imenso e variado. Como já mencionado, a influência dos imigrantes italianos nessa área resulta em uma gastronomia rica e apetitosa, caracterizada, em grande parte, pelo cultivo de diferentes variedades de uvas, pela elaboração de vinhos, além da produção de massas e produtos correlatos. Integrar essas criações à culinária, por sua vez, preserva a herança cultural e pode servir como um elemento para estruturar roteiros gastronômicos, contribuindo assim para o fortalecimento e o desenvolvimento do turismo.

A organização de um evento gastronômico requer uma avaliação cuidadosa, levando em conta a natureza do evento, seja ele uma feira, desfile, festival ou exposição, além de fatores como a localização, a facilidade de acesso, a segurança e a qualidade da comida e bebida. É fundamental que tudo seja meticulosamente planejado, considerando tanto os objetivos do evento quanto o público que se deseja atingir, incluindo a fase de execução e as atividades após o evento (Calino, et al., 2014). Nesse contexto, segundo Calino (et al., 2014, p. 15),

a gastronomia representada em eventos de marca gera alternativa de interesse turístico, por isso, um bom planejamento e execução se fazem necessário a fim de tornar o nome do evento significativo pelos visitantes e pessoas daquela localidade, associado tanto a atividade quanto ao local realizado. Os turistas que visitam determinada região desejam participar do modo alimentar com o objetivo de se sentir integrado aos costumes desta, pois possui a necessidade de satisfazer sua curiosidade principalmente quanto ao preparo e o paladar, sendo assim, cuidados com a higiene são fundamentais.

A seleção de pratos e produtos a serem apresentados em eventos é influenciada por cada local e suas características históricas. Em Pelotas – RS, por exemplo, destaca-se o doce, especialmente o quindim, que tem raízes nas tradições culinárias dos antigos escravizados da região sul do Brasil, refletindo a cultura africana. Já em Bento Gonçalves, a significativa influência da imigração italiana se manifesta na culinária local, com ênfase em massas e na produção de uvas, vinhos e espumantes.

Conforme apontam Funk e Machado (2021), a prática do turismo, que já é comum em diversas localidades, pode ser melhor explorada quando os residentes são envolvidos, uma vez que isso favorece tanto o crescimento econômico quanto a preservação ambiental na área em que vivem. O turismo é “uma atividade econômica que mobiliza mais de 50 setores produtivos de bens e serviços, requerendo o trabalho de inúmeras categorias técnicas e profissionais” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2016, p. 12). Essa área se destaca como um importante segmento socioeconômico em várias cidades brasileiras, com Bento Gonçalves e a Região da Uva e do Vinho no Rio Grande do Sul se destacando como um dos principais centros de atração turística. Essa localidade é reconhecida nacionalmente por seu potencial no segmento do enoturismo (Tonini; Scotton; Carlotto, 2021).

Desta forma, o turismo se apresenta como uma estratégia significativa para alinhar as políticas públicas do setor de maneira organizada. Considerando o aumento anual no número de viajantes, que tem como destino os festivais de gastronomia realizados a cada ano em nosso país, percebemos que esse fenômeno fortalece a culinária como um relevante atrativo cultural.

A influência da cultura local na culinária tem despertado um crescente interesse dos visitantes por produtos culturais.

Os produtos gastronômicos vêm se consolidando como um dos principais atrativos para o turismo, como se observa nas rotas temáticas e culturais de diversos eventos destacados nos calendários turísticos. No Rio Grande do Sul, por exemplo, encontramos a Feira Nacional do Doce em Pelotas, a Feira Nacional do Vinho em Bento Gonçalves, o Festival Internacional de Enogastronomia em Santana de Livramento e Rivera (UY), além da Festa Nacional da Uva em Caxias do Sul, entre outras que enfatizam a gastronomia. É pertinente mencionar a reflexão de Caballero (2003, p. 224) sobre a relação entre turismo e gastronomia: “[a]sociar um platô determinado al país que se visita, y al momento vivido, constituye una de las mejores experience del viagem”.

Neste rol de atividades, os eventos têm se afirmado como componentes fundamentais das estratégias econômicas e culturais das regiões. É relevante destacar o que mencionam Serrão e Costa (2022, p. 150): “os eventos e festivais são parte integrante de todas as sociedades através dos quais se celebra a sua herança cultural, proporcionam oportunidades de revitalização e de emprego para a comunidade, assim como o desenvolvimento do comércio”.

Para contribuir de forma sustentável com o desenvolvimento local, é essencial que sejam adotadas estratégias e ações apropriadas, visando potencializar os impactos positivos e reduzir os negativos. Segundo Serrão e Costa (2020, p. 152), um turismo focado em eventos culturais “é caracterizado pela sua capacidade de gerar benefícios econômicos e ambientais enquanto promove benefícios sociais para a comunidade”. Dessa forma, ele possui a habilidade de criar vantagens econômicas e ambientais, ao mesmo tempo em que proporciona benefícios sociais à comunidade.

Portanto, é fundamental promover os produtos regionais por meio de ações de estímulo, com o intuito de impulsionar o crescimento local por meio do turismo. A organização de um festival ou de uma mostra gastronômica é uma dessas iniciativas, e o evento Degusta Cidade Alta se encaixa perfeitamente nesse contexto.

Importante ressaltar que, ao valorizar o patrimônio cultural de uma região, associam-se pontos determinantes para o desenvolvimento do turismo. Uma experiência positiva nesse aspecto desperta no visitante o interesse por explorar os aspectos culturais do local, como a culinária, a história, a memória e as tradições das comunidades que ali vivem, revelando suas particularidades culturais.

Considerando que abordamos um evento turístico e gastronômico em um ambiente de rua, vamos explorar esse assunto em mais detalhes.

Apesar da designação “evento de rua”, na realidade, eles também ocorrem em parques, praças e pátios, desde que sejam classificados como espaços públicos (Moreira, 2017). O evento Degusta Cidade Alta ocorreu nas ruas ao redor da Praça Rui Lorenzi, popularmente conhecida como Praça das Rosas, e dentro da própria praça, o que será explicado melhor na descrição do evento. Durante a sua realização, há uma exposição fotográfica e histórica do bairro, que acontece dentro da Igreja Cristo Rei, situada junto à Praça.

Conforme Moreira (2017, p. 26), “a escolha deve levar em consideração características capazes de acolher o público de interesse, além de ter uma estrutura para suportar os atrativos que serão selecionados”. A escolha de um local cativante é um aspecto crucial para a participação no evento. Caso a atividade seja realizada ao ar livre, é fundamental considerar a previsão de chuvas e decidir se haverá uma preparação temporária para proteger contra a chuva ou se o evento será postergado.

Esse conjunto de eventos inclui exposições, fotografia, artesanato, seminários, festivais de cinema, teatro e música, além de jornadas gastronômicas, entre outras atividades (Moreira, 2017). Com a inclusão de uma exposição fotográfica integrando o evento Degusta Cidade Alta, começamos a explorar certos aspectos teóricos relativos a esse assunto, especialmente considerando que a exposição memorial se destacou entre os atrativos para os visitantes.

As grandes exposições tornaram-se comuns na Europa a partir da segunda metade do século XIX. Segundo Possamai (2007) e Matias (2007), a primeira Exposição Universal aconteceu em Londres, em 1851. Paris, em seguida, acompanhou o exemplo britânico, com destaque para a exposição de 1889, onde a “Torre Eiffel foi considerada um monumento da nova era tecnológica” (Possamai, 2007, p. 331). O Brasil começou a se engajar nesse movimento, realizando exposições nacionais organizadas pela monarquia, com a intenção de reforçar a imagem de um país civilizado (Possamai, 2007). Além disso, outras exposições de grande relevância ocorreram, como a de 1922, durante a Semana de Arte Moderna, já na época da República. Destaca-se também a figura do Imperador D. Pedro II, que tinha uma grande paixão pela fotografia e era um visitante notável em diversas feiras internacionais, como a Exposição do Centenário da Independência dos EUA, realizada em 1876, conforme o Portal da Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Conforme Wunder (2006, p. 2), uma fotografia é um pacote, na medida em que nos “fornece dados sobre os lugares, as pessoas, as épocas e os acontecimentos”. Assim, ela ganha um grande valor como registro histórico e, de forma mais radical, como documento de comprovação dos fatos. Em uma exposição de fotografias antigas, tanto para visitantes quanto para moradores locais, que retratam uma região, um bairro ou uma cidade específica, é comum

que os elementos exibidos despertem emoções, curiosidades e até mesmo perplexidade, capturando a atenção de quem passa.

Fotografias antigas nos fazem refletir sobre a memória, e, ao abordarmos esse assunto, também lidamos com o conceito do esquecimento. Ora, a temática da memória é uma preocupação antiga e remonta aos filósofos gregos – Sócrates, Platão e Aristóteles – que pensaram sobre ela, e, ao longo da história, muitos outros pensadores discutiram a temática (Machado, 2016). Um autor que se destaca nesse campo é Maurice Halbwachs, sobretudo em sua obra *Memória Coletiva*. Conforme Possamai (2007, p. 338),

em Halbwachs, é enfatizado, principalmente, o aspecto de construção da memória, realizada a partir da inserção do indivíduo num determinado grupo. Para ele não existiria uma memória estritamente individual, pois as lembranças são construídas a partir do envolvimento, principalmente afetivo, no interior de um grupo.

Em razão das diversas transformações que a cidade de Bento Gonçalves experimentou em sua estrutura original, especialmente nas últimas três décadas, várias imagens exibidas na mostra despertaram memórias em habitantes mais antigos e lembranças de algo que não mais existe. É pertinente mencionar a reflexão do filósofo Walter Benjamin, citada por Possamai (2007), que, em seus escritos, havia mergulhado em suas lembranças de infância na tentativa de registrar a memória da cidade de Berlim, antes que esta fosse destruída pela Segunda Guerra. Muitas das fotografias apresentadas na Exposição Memórias da Cidade Alta retratam locais que não estão mais presentes, como a Praça antes de se tornar a Praça das Rosas. Isso provoca uma ressonância nas lembranças daqueles que vivenciaram épocas passadas e estimula a imaginação de um público mais jovem.

Abaixo, ilustramos a apresentação de abertura da exposição, com a curadoria e as autorias das fotos e acervos e também uma imagem da visita no início da tarde.

Figura 1 – Cartazes de divulgação e colocados na entrada da Exposição



Fonte: Arquivo dos autores (digitalizado)

Figura 2: Fotografia da Exposição, no início da tarde.



Fonte: Acervo dos autores

A memória não se faz sem o esquecimento e estará sempre ameaçada pela amnésia. Nesse contexto, é necessário considerar o que diz Possamai (2007, p. 340): “a memória da cidade pode estar presente nas narrativas, orais ou escritas, no seu espaço material, nas imagens produzidas por artistas ou fotógrafos, da mesma forma encontra-se ali o seu esquecimento”.

3. O evento “Degusta Cidade Alta”

Passamos a apresentar um pouco do *Degusta Cidade Alta*, um evento recente que celebra a gastronomia e ocorre nas ruas, com uma duração de apenas um dia. Essa característica

contrasta com eventos tradicionais, como a Feira Nacional do Vinho, que se realiza ao longo de mais de uma semana.

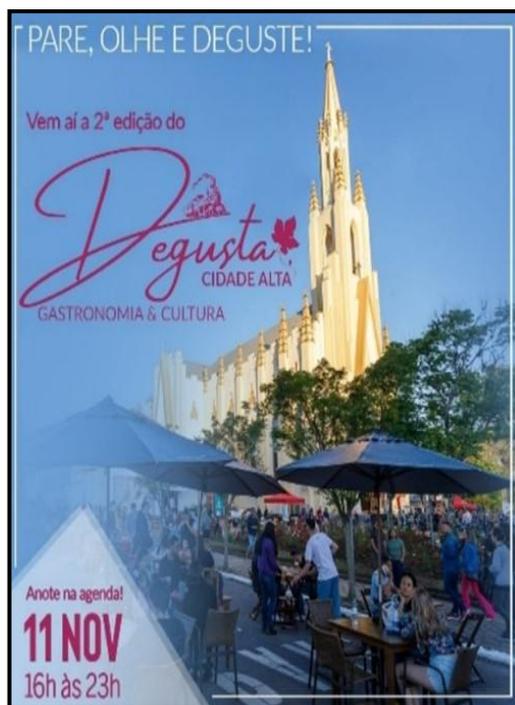
O bairro Cidade Alta possui narrativas significativas e é oficialmente reconhecido desde 1971. Em 1875, foi o ponto de chegada dos primeiros imigrantes italianos, perto do local onde atualmente se encontra a igreja Cristo Rei. Ao longo do tempo, o bairro ganhou destaque por seu caráter boêmio. Conta com um importante patrimônio arquitetônico, uma variedade de estabelecimentos comerciais, opções de hospedagem, turismo e uma rica diversidade gastronômica.

O evento de rua surgiu a partir da iniciativa de empresários locais, com a organização do SEGH Região Uva e Vinho em parceria com a Prefeitura Municipal. Desde a primeira edição, realizada em outubro de 2022, contou com o apoio da Paróquia Cristo Rei e foi viabilizado graças à colaboração de diversas pessoas. Em 2023, a lista de apoiadores inclui: Vinícola Aurora, Orquídea Alimentos, Giordani Turismo, Super Apolo, Migliavacca Contabilidade, Sicredi Serrana, Laghetto Hotéis, AEARVBG, Vida e Flor, Aromantheia, Cainelli Comercial de Gás, Via Sul, Centrocópias e Center Luz.

De acordo com os organizadores, a finalidade do evento é destacar e impulsionar os negócios situados no Bairro Cidade Alta. Também busca oferecer aos residentes e visitantes uma oportunidade de vivenciar a hospitalidade local, com acesso à cultura, à gastronomia, ao entretenimento e a diversas narrativas desse bairro de Bento Gonçalves. Diante do sucesso da edição inaugural, os organizadores se mobilizaram para realizar uma segunda edição, programada para o dia 11 de novembro de 2023. Assim como na primeira ocasião, foi realizada a Exposição Memórias da Cidade Alta.

A seguir, apresentaremos duas imagens relacionadas à promoção do evento e divulgadas pelas redes sociais ligadas ao turismo da região.

Figura 3 – Propaganda nas mídias chamando para o evento



Fonte: Arquivo dos autores (digitalizado)

Figura 4 – Material de divulgação nas mídias



Fonte: Arquivo dos autores (digitalizado)

As figuras 3 e 4 apresentam exemplos do material promocional, destacando fotos do bairro, do evento e das empresas colaboradoras. A imagem 2, em particular, era empregada nas plataformas digitais e recebia atualizações frequentes até a data do evento.

O evento segue as características de um evento de rua, e abrange diversas preocupações relacionadas ao planejamento, como será abordado neste artigo, no qual citaremos Canton

(1998) e Moreira (2017). Vamos analisar as informações a seguir, obtidas do Portal do SEGH (s.d.)²:

2ª Degusta Cidade Alta

Serviço: 2ª Degusta Cidade Alta

Quando: 11 de novembro de 2023

Onde: na Praça Padre Rui Lorenzi, a charmosa Praça das Rosas. E nas vias do entorno: Av. Dr. Antonio Casagrande e Ruas Visconde São Gabriel e Duque de Caxias.

Acesso: entrada franca

Formato: evento de rua

Aviso: em caso de chuva o evento será cancelado

Realização: SEGH Região Uva e Vinho e Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves

Apoio: Prefeitura Municipal através de suas Secretarias Municipais, Paróquia Cristo Rei, Vinícola Aurora, Orquídea Alimentos, Giordani Turismo, Super Apolo, Migliavacca Contabilidade, Sicredi Serrana, Laghetto Hotéis, AEARVBG, Vida e Flor, Aromanteia, Cainelli Comercial de Gás, Via Sul, Centrocópias e Center Luz.

Sobre bloqueio de ruas: no entorno da praça as ruas estarão totalmente bloqueadas. Ou seja a rua e o estacionamento da Av. Dr. Casagrande (quadra em frente a Praça das Rosas), Rua Duque de Caxias, (a partir do Boteco Sports/Apolo) e a Rua Visconde de São Gabriel (as duas vias, a partir da esquina da praça até a Dr. Casagrande), estarão fechadas.

O fechamento total das ruas está programado para o dia 11/11 a partir das 05h para montagem.

A liberação das ruas está prevista para as 03h no dia 12/11, após término e desmontagem do evento.

Na segunda edição do evento, a expectativa era de chuvas à tarde, o que realmente se concretizou. Contudo, após às 16h, conforme a previsão, a precipitação cessou, permitindo o início do evento no horário programado. Gradualmente, o público começou a aparecer e, à noite, o movimento aumentou consideravelmente, resultando em ruas lotadas durante o Degusta Cidade Alta.

4. Metodologia

Conforme mencionado na introdução, este estudo se fundamenta metodologicamente na pesquisa documental (Cellard, 2012), sustentada pela abordagem da História Cultural (Chartier, 2002; 2006). As práticas e representações provenientes do evento Degusta Cidade Alta são componentes importantes para essa análise.

² Disponível em: <https://seghuvaevinho.com.br/noticias/2023/11/06/bento-recebe-a-2o-degusta-cidade-alta/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Segundo Chartier (2002), as representações são construções sociais da realidade, a partir das quais indivíduos e grupos desenvolvem suas visões de mundo a partir de seus interesses e de seu grupo. As percepções sociais são impregnadas de valores, resultando em estratégias e práticas sociais. Essas ações são consideradas "práticas culturais", estratégias de pensar a realidade e construí-la (Burke, 1992). Cellard (2012) destaca a importância da análise de documentos escritos, enfatizando os cuidados necessários para tal, onde o pesquisador deve “desconfiar de inúmeras armadilhas, antes de estar em condição de fazer uma análise em profundidade de seu material” (2012, p. 296); neste trabalho, ampliamos a definição para abarcar também documentos iconográficos. Refletimos sobre: a localização, representatividade e a autenticidade.

O evento que utilizamos como exemplo para orientar nossa pesquisa se concentra na perspectiva dos agentes envolvidos, considerando os seus objetivos. A localidade se beneficia do apelo turístico da cidade, promovendo suas iniciativas e o patrimônio circundante (tática), ao se situar em uma área reconhecida por turistas (estratégia), onde se encontram a Praça das Rosas, a Igreja Cristo Rei e a Estação da Maria Fumaça. Ao mencionar tática e estratégia, nos fundamentamos nas ideias de Certeau (1998).

A pesquisa se desenvolveu a partir do envolvimento de uma das autoras, Vera Pacheco, no planejamento e na realização da Exposição Memórias da Cidade Alta, então discente do curso Subsequente Técnico em Hospedagem no Campus Bento Gonçalves do IFRS. Nas reuniões da equipe, que contou com a colaboração do IFRS sob a supervisão da Profa. Hernanda Tonini, foram levantadas informações sobre a história do SEGH e do bairro Cidade Alta. Em seguida, o trabalho foi ampliado com as contribuições dos outros autores, que trouxeram para a discussão e análise categorias relevantes à temática abordada. Neste artigo, incluímos aspectos que consideramos fundamentais para o planejamento de eventos dessa natureza, especialmente para municípios que ainda não possuem uma tradição na organização de eventos que atraem turistas interessados nas riquezas culturais da região.

5. Resultados e implicações práticas e/ou teóricas

Nossos estudos destacaram elementos que frequentemente passam despercebidos pelos organizadores de eventos semelhantes, sobretudo em regiões que estão iniciando seu progresso no setor de turismo gastronômico. Assim, a demanda por diretrizes sobre como planejar eventos se torna bastante significativa. Abaixo, apresentamos algumas tabelas fundamentadas em Canton (1998) que auxiliam na direção da organização de um evento:

Tabela 1 – Informações para atuação profissional

Planejamento	- estabelecimento de esquema orientador, relativo às funções futuras;
Organização	- agrupamento lógico de tarefas.
Direção	- tomada de decisões entre diversas alternativas; - transmissão de ordens; chefia de subordinados e coordenação das atividades individuais.
Controle	- verificação da execução do plano, a fim de corrigir os desvios e atingir os objetivos preestabelecidos.

Fonte: Canton (1998)

Tabela 2 – Questões a serem analisadas

Em relação ao público	• o evento será considerado aberto, fechado ou misto;
Do ponto de vista do mercado	• qual a abrangências geográfica e demográfica referente a públicos: próprio (do evento) e de terceiros (empresas em geral, sindicatos, associações e outros);
Quanto aos objetivos da proposta	• comercial (patrocinadores, apoios, participantes comerciais); de interesses generalizados (participantes, compradores, fornecedores, transportadoras, agências);
Quanto à abrangência	• público próprio (do evento) e de terceiros (empresas em geral, sindicatos, associações e outros).

Fonte: Canton (1998)

Tabela 3 - Observações e resultados a serem avaliados

- impacto; - concentração de público; - imagem positiva associada à marca; - efeito residual de comunicação, através de notícias nos meios e veículos de comunicação; - volume de verba condizente com o retorno esperado; - qualidade na organização e implementação pelo plano de divulgação – mídia e assessoria de imprensa, levantamento de opiniões, tabulação e análise.
--

Fonte: Canton (1998)

É fundamental compreender que, para cada segmento, é necessário examinar e desenvolver a estratégia de comunicação apropriada. Em síntese, como já foi mencionado, um planejamento eficaz pode assegurar a realização de um excelente evento.

6. Considerações finais

Eventos gastronômicos e de rua estão se tornando cada vez mais comuns em diversas localidades para promover seus produtos e atrativos. Portanto, é fundamental que tanto estudiosos quanto aqueles que participam ou organizam eventos desse tipo adotem uma análise mais cuidadosa sobre essas iniciativas.

Reconhecendo que a atividade turística se desenvolve de forma mais eficaz quando há participação da população local, o projeto Degusta Cidade Alta exemplifica essa abordagem ao engajar os residentes e explorar o rico potencial gastronômico da região. Sob a gestão do SEGH, essa comunidade realiza um evento que enriquece ainda mais o setor turístico de Bento Gonçalves. Valorizar um bairro implica em resgatar sua história, e a realização de uma exposição fotográfica se revela uma ferramenta propícia para isso.

A partir do exemplo citado, percebe-se que o turismo pode favorecer tanto o crescimento econômico quanto a preservação ambiental das comunidades locais. Além disso, ele pode se enriquecer com a cultura e a história da região, incorporando atividades como exposições, jogos e apresentações artísticas, aproveitando ao máximo o potencial da região. Por último, ressaltamos que a discussão sobre gastronomia, turismo e eventos de rua é muito mais ampla do que o que foi abordado aqui; neste texto, apenas destacamos alguns aspectos que podem contribuir para a compreensão da temática proposta.

Referências

- CALINO, C. F. D. R. et al. O Evento como Ferramenta de Atração e Retenção de Clientes no Setor Gastronômico. **XI Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/1620418.pdf>. Acesso em 14 nov. 2023, 2014.
- BURKE, P. (Org.). **A Escrita da história: novas perspectivas**. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.
- CABALLERO, M. C. Turismo cultural y Gastronomía. *In*: LACANAU, G. C.; NORRILD, J. A. (Orgs.). **Gastronomía y Turismo: Cultura al plato**. Buenos Aires: CIET-Centro de Investigacies y Estudios Turisticos, 2003. p. 217-226.

CANTON, M. Evento: da proposta ao planejamento. **Turismo: visão e ação**, v. 1, n. 1, p. 101-114, 1998.

CELLARD, A. A análise documental. In: PIRES. (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**/tradução de Ana Cristina Nasser. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manoela Galhardo. 2 ed. Miraflores. Portugal: DIFEL - Difusão Editorial S.A., 2002.

CHARTIER, R. A “Nova” História Cultural existe? In: LOPES, A. H.; VELLOSO, M. P.; PESAVENTO, S. J.(Org.). **História e Linguagens: texto, imagem, oralidade e representações**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. p. 173-198.

FERREIRA, I. D.; DE VIERA, E. V. A influência da Gastronomia na escolha de um destino turístico. **Fólio-Revista Científica Digital-Jornalismo, Publicidade e Turismo**, v. 5, n. 1, p. 38-53, 2019.

FUNK, C. H. M.; MACHADO, C. J. de A. O Projeto “Educação em Turismo para Estudantes do 8º e 9º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lóris Antônio Pasquali Reali em Bento Gonçalves/RS”. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Foz do Iguaçu/PR, v. 7, set. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. IFRS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem Subsequente ao Ensino Médio**. Bento Gonçalves: IFRS, 2016. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2019/03/ppc-final-com-a-resolu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 jun., 2019.

MACHADO, C. J. de A. **Teatro Esperança de Jaguarão (RS): Lugar de memória e de história**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Editora Manole, 2007.

MOREIRA, I. B. **Picnic Cultural no Museu: um estudo de caso sobre os eventos de rua**. TCC (Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

POSSAMAI, Z. R. Olhar passageiro: um álbum de fotografias entre memória, esquecimento e imaginário. **História Unisinos**, v. 11, n. 3, p. 330-341, 2007.

Portal da Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: [!\[\]\(08ff9a984e4ab22be72c62ad9f39a4f3_img.jpg\) CLAEC](https://bndigital.bn.gov.br/artigos/imperio-do-brasil-d-pedro-ii-na-exposicao-do-centenario-da-independencia-dos-estados-unidos-em-1876/#:~:text=O%20Brasil%20participou%20oficialmente%20de,%20e%20Filad%C3%A9lfia%20. Acesso em: 20 nov. 2023.</p></div><div data-bbox=)

Portal da Embrapa Alimentos e Territórios. Disponível em: <https://www.embrapa.br/alimentos-e-territorios/areas-de-atuacao/gastronomia-e-turismo>. Acesso em 15 nov. 2023.

Portal do Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria Região Uva e Vinho (SEGH). Disponível em: <https://seghuvaevinho.com.br/noticias/2023/11/06/bento-recebe-a-2o-degusta-cidade-alta/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SAMPAIO, F. A gastronomia como produto turístico. **Exedra: Revista Científica**, n. 4, p. 119-134, 2010.

SERRÃO, S.; COSTA, R. Os Eventos Culturais como promotores do desenvolvimento local: O Caso da Festa do Vinho Madeira. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 34, p. 149-164, 2020.

TONINI, H; SCOTTON, R. F.; CARLOTTO, O. B. Formação profissional no setor de turismo na Serra Gaúcha:: o papel do IFRS Campus Bento Gonçalves. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 7, 2021.

VALDUGA, V. **Raízes do turismo no território do vinho: Bento Gonçalves e Garibaldi - 1870 a 1960 (RS/BRASIL)**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Tese (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

WUNDER, A. Fotografias como exercício do olhar. *In*: 29ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Grupo de Trabalho 16 - Educação e Comunicação. 2006. Caxambu, MG. **Anais da...** Caxambu: MG, 2006.1 CD-ROM.

Resumen



Este artículo aborda la organización de eventos gastronómicos y de calle, con enfoque en la experiencia del evento Degusta Ciudad Alta en Bento Gonçalves – RS, que en su segunda edición se destacó como una forma de integrar cultura, economía e historia. Con el turismo y la gastronomía en ascenso en diversas ciudades brasileñas, se vuelve esencial comprender los fundamentos de estos eventos, que van más allá de la gastronomía para abarcar festividades de calle. Metodológicamente, el estudio adopta un enfoque de investigación documental (Cellard, 2012), basado en los principios de la Historia Cultural (Chartier, 2002; 2006). Los estudios de autores como Funk y Machado (2021), Machado (2016), Matias (2007), Moreira (2017), Possamai (2007), Sampaio (2020), Serrão (2020), Tonini, Scotton y Carlotto (2021) y Valduga (2011) son movilizados a modo de referencia teórica. Los análisis realizados nos permiten comprender que los eventos gastronómicos y de calle desempeñan papeles fundamentales en la promoción de productos y atracciones locales. El caso de Degusta Ciudad Alta destaca el potencial de iniciativas conducidas por la comunidad para mejorar el turismo, entrelazando desarrollo económico con preservación cultural. Al valorar la historia local a través de iniciativas como exposiciones fotográficas, estos eventos enriquecen tanto la experiencia de los visitantes como la vida de los residentes, promoviendo el crecimiento socioeconómico. La discusión promovida sirve como punto de partida para una exploración más profunda del vínculo entre gastronomía y turismo, trazando caminos para investigaciones futuras.

Palabras clave: Turismo; Gastronomía; Evento callejero; Degusta Cidade Alta; Bento Gonçalves – RS.

Résumé

Cet article aborde l'organisation d'événements gastronomiques et de rue, en mettant l'accent sur l'expérience de l'événement Degusta Cidade Alta à Bento Gonçalves – RS, qui, lors de sa deuxième édition, s'est distingué comme une manière d'intégrer culture, économie et histoire. Avec le tourisme et la gastronomie en plein essor dans diverses villes brésiliennes, il devient essentiel de comprendre les fondements de ces événements, qui vont au-delà de la gastronomie pour englober des festivités de rue. Méthodologiquement, l'étude adopte une approche de recherche documentaire (Cellard, 2012), basée sur les principes de l'Histoire Culturelle (Chartier, 2002 ; 2006). Les études d'auteurs tels que Funk et Machado (2021), Machado (2016), Matias (2007), Moreira (2017), Possamai (2007), Sampaio (2020), Serrão (2020), Tonini, Scotton et Carlotto (2021) et Valduga (2011) sont mobilisées à titre de référence théorique. Les analyses réalisées nous permettent de comprendre que les événements gastronomiques et de rue jouent des rôles fondamentaux dans la promotion de produits et d'attractions locales. Le cas de Degusta Cidade Alta met en avant le potentiel d'initiatives menées par la communauté pour améliorer le tourisme, entrelaçant développement économique et préservation culturelle. En valorisant l'histoire locale à travers des initiatives telles que des expositions photographiques, ces événements enrichissent à la fois l'expérience des visiteurs et la vie des habitants, favorisant la croissance socio-économique. La discussion proposée sert de point de départ pour une exploration plus approfondie du lien entre gastronomie et tourisme, traçant des voies pour des recherches futures.

Mots-clés : Tourisme ; Gastronomie ; Événement de rue ; Degusta Cidade Alta ; Bento Gonçalves – RS.

Abstract

This article addresses the organization of gastronomic and street events, focusing on the experience of the Degusta Cidade Alta event in Bento Gonçalves – RS, which, in its second edition, stood out as a way to integrate culture, economy, and history. With tourism and gastronomy on the rise in various Brazilian cities, it becomes essential to understand the foundations of these events, which go beyond gastronomy to encompass street festivities. Methodologically, the study adopts a documentary research approach (Cellard, 2012), based on the principles of Cultural History (Chartier, 2002; 2006). The studies of authors such as Funk and Machado (2021), Machado (2016), Matias (2007), Moreira (2017), Possamai (2007), Sampaio (2020), Serrão (2020), Tonini, Scotton, and Carlotto (2021), and Valduga (2011) are mobilized as a theoretical framework. The analyses conducted allow us to understand that gastronomic and street events play fundamental roles in promoting local products and attractions. The case of Degusta Cidade Alta highlights the potential of community-led initiatives to enhance tourism, intertwining economic development with cultural preservation. By valuing local history through initiatives such as photographic exhibitions, these events enrich both the experience of visitors and the lives of residents, promoting socioeconomic growth. The discussion presented serves as a starting point for a deeper exploration of the link between gastronomy and tourism, outlining pathways for future investigations.

Keywords: Tourism; Gastronomy; Street event; Degusta Cidade Alta; Bento Gonçalves – RS.